

Negócios

estádio.com.br

Veículos. Toyota começa a vender Prius por R\$ 120 mil economia.estadao.com.br

Aviação. Ocupação média das aeronaves no ano passado ficou em 72,96%, o nível mais alto desde pelo menos o ano 2000; número é reflexo do crescimento de 7,14% na demanda por voos domésticos e de uma expansão de apenas 3,14% na oferta de assentos

Com demanda em alta, empresas aéreas batem recorde de ocupação de aviões

Marina Gazzoni

As companhias aéreas brasileiras atingiram a maior taxa de ocupação nos voos domésticos em 2012 pelo menos desde o ano 2000. As quatro maiores empresas, que respondem por 99% do mercado, voaram com 72,96% dos assentos ocupados no ano passado, uma alta de 2,78 pontos percentuais em relação a 2011, segundo dados divulgados ontem pela Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). Ao todo, 75 milhões de pessoas viajaram pelo Brasil em 2012 em voos da TAM, Gol, Azul/Trip e Avianca.



Mais passageiros. Procura por voos em 2012 manteve a trajetória de alta que vem sendo registrada nos últimos anos

A matemática que explica por que os aviões decolaram mais cheios no ano passado é simples: a demanda por voos domésticos cresceu 7,14%, mais que o dobro da expansão da oferta (de 3,12%). "Isso refletiu em um melhor aproveitamento dos voos", disse o presidente da Abear, Eduardo Sanovicz. O tímido aumento na oferta de passagens à venda reflete uma postura mais conservadora das líderes de mercado TAM e Gol, que cortaram voos menos rentáveis no longo de 2012, após divulgação de prejuízos bilionários.

As concorrentes Azul/Trip e Avianca continuaram a ampliar a frota e ganharam participação de mercado. A Azul/Trip encerrou 2012 com uma fatia de 13% do mercado doméstico, mais do que os 13,9% que detinha no fim de 2011. Já a Avianca saltou de 3,93% para 6,48% de market share no período. Apesar do avanço das concorrentes, TAM e Gol ainda estão na frente, com participação de 43,86% e 34,58%, respectivamente.

Cenário. Mesmo com um avan-

AVIÃO CHEIO

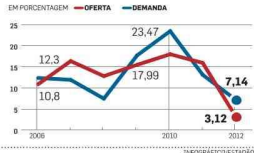
● Ocupação de voos nacionais é recorde em 2012

Taxa de ocupação



FONTE: ANAC E ABEAR

Variação de oferta e demanda por voos



ço nas vendas de passagens, o setor aéreo mostrou uma desaceleração em 2012. Nos três anos anteriores, demanda e oferta nos voos domésticos tiveram crescimento de dois dígitos (veja gráfico ao lado), um ciclo que se interrompeu no ano passado. "O desempenho do setor está claramente vinculado à economia, que desacelerou em 2012. Mesmo assim, o crescimento de 7% na demanda é um número muito positivo e bem acima do PIB", disse o presidente da Abear. Neste ano, a expectativa de Sanovicz é de que a demanda cres-

ça um pouco mais que no ano passado, mas a oferta continue estável. "A demanda pode crescer entre 9% e 9,5% em 2013, mas a expansão depende do aquecimento da economia", afirmou.

Em 2013, as companhias aéreas devem manter políticas conservadoras de expansão de frota. A TAM anunciou no fim do ano passado que cortará em 7% sua oferta de assentos em 2013. E a Gol já divulgou que planeja uma retração entre 5% e 8% no primeiro semestre. Azul/Trip e Avianca continuarão a receber novas aeronaves, mas devolverão aviões antigos em operação.

Com essa estratégia, as empresas buscam aumentar a rentabilidade da operação, enchendo ainda mais suas aeronaves. Há, também, uma tentativa de elevação de tarifas, para repassar a alta de custos. "Quanto mais cheio o avião, maior tarifa cobrada", explica o consultor técnico da Abear, Adalberto Feheliano.

A elevação de preços deve ocorrer em voos mais disputados, segundo a Abear. A associação das empresas lembra que os valores médios cobrados atualmente pelas passagens aéreas são cerca de 40% menores do que os praticados há dez anos.

"Não é um aumento de preços. É uma recomposição de que é necessária pelo aumento de custos", disse Sanovicz. "Mas o setor não tem nenhuma intenção de recompor preços das passagens no mesmo patamar (da queda nos últimos anos). Não temos grandes surpresas."

A alta do combustível, que representa 40% do custo das companhias aéreas brasileiras, corroe o resultado das companhias aéreas brasileiras em 2012. "Foi um ano de prejuízo para o setor aéreo", afirmou o presidente da Abear.

Boeing 787 Dreamliner param de voar após incidentes

Companhias aéreas de todo o mundo suspenderam voos com o avião até que problemas sejam esclarecidos

Gustavo Chacra CORRESPONDENTE / NOVA YORK

Apesar das garantias da Boeing de que seu 787 Dreamliner é seguro, quase todos os aviões deste modelo ao redor do mundo tiveram seus voos suspensos nos últimos dois dias. A paralisação ocorre depois de uma série de incidentes envolvendo uma bateria deste aparelho que vinha sendo considerado uma revolução tecnológica na aviação. Um dia depois de a Federal



Desconfiança. Aviões 787 na pista após série de sustos no ar

Aviation Administration (FAA), como é chamada a agência que regula a aviação nos Estados Unidos, determinar a proibição de voos do 787 Dreamliner até ser

provado não haver mais riscos com a bateria do avião, entidades de outros países e continentes seguiram na mesma linha. Antes mesmo da ação americana, as

companhias japonesas já haviam decidido parar de usar o avião.

A suspensão do uso do 787 provocou problemas logísticos para as empresas aéreas que dependiam destes aparelhos para muitos de seus voos. A Lot, da Polônia, afirmou que pretende processar a Boeing pelos problemas enfrentados com a suspensão. A All Nippon Airlines (ANA), que enfrentou problemas com bateria, disse que teria um prejuízo de US\$ 1 milhão por dia por causa dos problemas do 787.

Apesar do revés, o mercado avalia que o problema deve ser resolvido no curto prazo. Após uma forte queda na manhã de ontem, as ações da Boeing negociadas na Bolsa de Valores de Nova York se recuperaram e opera-

vam em leve alta à tarde. A FAA, por sua vez, não tem previsão de quando estes aparelhos poderão voltar a voar.

Ao todo, a Boeing já vendeu 850 aparelhos do modelo 787 Dreamliner. Destes, apenas 50 foram entregues. Até agora, nenhuma companhia aérea decidiu cancelar pedidos para o fabricante americana. Mesmo que o

● Contrato
850 unidades do 787 Dreamliner já foram vendidas, mas apenas 50 foram entregues até o momento. Estimativa é que a Boeing só vai ter lucro com o aparelho após a venda de 1,1 mil unidades

fizesse, pouco afetaria a empresa, pois há uma lista de espera. Normalmente, são produzidos dez aparelhos por mês, com uma previsão de seis anos até todos terem sido entregues. Por outro lado, o lucro com este novo aparelho existirá apenas depois da venda de 1.100 unidades.

O Boeing 787 Dreamliner é considerado o mais moderno avião de passageiros no mundo. Para as companhias aéreas, tem a vantagem de consumir 20% menos combustível do que os rivais. Para os passageiros, há mais conforto. Em comunicado, o presidente da Boeing, Jim McNerney, afirmou estar "confiante de que o 787 é seguro". "Nos garantimos a sua total integridade e tomaremos todos os passos necessários nos próximos dias para garantir aos nossos clientes e os passageiros a segurança do 787, com o retorno destes aparelhos ao serviço."

INFRAESTRUTURA

Votorantim Cimentos investe R\$ 700 mi em nova fábrica em Sobral, no Ceará

• O Grupo Votorantim Cimentos terá nova fábrica no Ceará. Hoje, em evento marcado para as 15 horas, o diretor técnico do Grupo Votorantim Cimentos, Edvaldo Araújo Rabelo assina com o governador do Ceará, Cid Gomes (PSB), e com o prefeito de Sobral, Clódeve Arruda (PT), o memorando de entendimentos para construção da nova unidade da empresa na cidade, a 240 quilômetros de Fortaleza. A nova fábrica da Votorantim terá capacidade de produção de dois milhões de toneladas de cimento por ano. O investimento é de cerca de R\$ 700 milhões. O início das operações está previsto para 2015. "A nova unidade consolida o maior investimento na história da empresa", disse Rabelo. De 2007 até 2015, a Votorantim Cimentos completará investimentos de R\$ 6 bilhões na construção e ampliação de unidades fabris em todo o País.

MERCADO DE CAPITAIS

Ricardo Mansur terá novo julgamento na CVM

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) vai julgar pela segunda vez, em 5 de fevereiro, o empresário Ricardo Mansur por infrações e regras de mercado no comando da extinta Mesbla. O processo de 2006 foi anulado, Mansur havia recebido multas que somavam R\$ 100 mil por não convocar assembleias, não eleger o diretor de relações com investidores e não elaborar demonstrações financeiras de 1999 e 2006.

FRIGORÍFICOS

Marfrig e Minerva captam no exterior

O Marfrig fechou ontem uma captação de US\$ 600 milhões no exterior. Com isso, as ações da empresa lideraram as altas do Ibovespa, com elevação de 7,11%. O objetivo da emissão é o alongamento da dívida da companhia. Segundo a empresa, a demanda ultrapassou em mais de 10 vezes o montante inicial, totalizando mais de US\$ 3,5 bilhões. Já o frigorífico Minerva teve alta de 4,72%, depois de captar US\$ 850 milhões em bônus sênior sem garantia no exterior. Na esteira do setor os papéis do JBS avançaram 6,73%.

AVIAÇÃO

Embraer vende 20 jatos para empresa irlandesa

A Embraer assinou contrato com a Aldus Aviation Limited, empresa de leasing da Irlanda, para a venda de 20 jatos, sendo 5 Embraer 175 e 15 Embraer 190. O contrato inclui ainda 15 direitos de compra para qualquer um dos modelos da família de E-Jets. O valor total do negócio pode chegar a US\$ 1,56 bilhão.

TECNOLOGIA

Amazon inaugura quiosques do Kindle

Com a chegada de dois modelos de e-reader da Kobo, via Livraria Cultura, a Amazon não perdeu tempo. A empresa anunciou a instalação de quiosques de seu leitor, o Kindle, em quatro shoppings: Morumbi e Iguatemi, em São Paulo; e Barra e Leblon, no Rio. O aparelho começou a ser vendido no País no fim de dezembro, em lojas da Livraria da Vila e no Pontofrio.com. A versão disponível no Brasil é a mais simples, com tela preto e branco de 6 polegadas. O produto custa R\$ 299, com parcelamento em até 12 vezes.

R\$ 6 bi É O ORÇAMENTO DA VOTORANTIM CIMENTOS PARA EXPANSÃO ATÉ 2015